



Taxa Paga
Portugal
Contrato 536425



AutORIZADO a circular em invólucro fechado de plástico ou papel. Pode abrir-se para verificação postal.

Autorização DE21302022G5B2B/jan



O Gaiato

Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

12 de Março de 2022 • Ano LXXIX • N.º 2035
Quinzenário • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

DA NOSSA VIDA

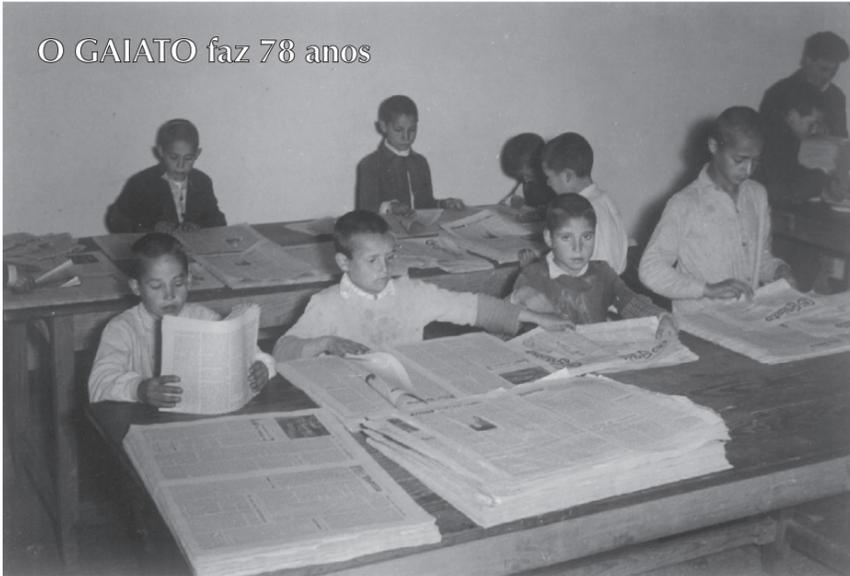
Fonte de vida

EM 5 de Março de 1944, há 78 anos portanto, saía à Rua *O Gaiato*. Destemido e confiante ganhava existência para unir vontades numa mesma vontade: salvar os que andavam perdidos.

A entrada no mundo da comunicação escrita, de Pai Américo, não foi para si uma experiência nova, visto que na década anterior vira já os montes a caminhar à sua frente com o seu trazer para as páginas do jornal *Correio de Coimbra*, na rubrica *Sopa dos Pobres* mais tarde *Obra da Rua*, as vidas sofridas dos Pobres que visitava e com quem se cruzava por terras coimbrãs, para além da publicação do livro *Pão dos Pobres*, editado com o mesmo fim. Recuando mais no tempo, mostra a importância que atribui à comunicação escrita como factor construtor de unidade e partilha de vida nos seus textos publicados no *Lume Novo*, pequena revista da comunidade do Seminário Maior de Coimbra, a que pertencia.

Nesse 5 de Março de 1944 não esperou por adequadas condições para lançar *O Gaiato*. Essas só seriam alcançadas depois de passadas 144 quinzenas, correspondentes a outras tantas edições, durante as quais foi composto e impresso na Tipografia da Casa Nun'Álvares, no Porto. Então é que haveria de ser inteiramente seu, nascido e criado pelos seus,

O GAIATO faz 78 anos



preparado e expedido pelas mãos destes para as dos Leitores, como se mantém.

No momento em que viu realizada a sua ideia exclama: «Cheguei ao que desejava. As ideias são lâminas cortantes e de força quase indomável. Todos trabalhamos para chegar a este ponto e todos gozamos o panorama da mesma maneira». «Aonde antes se lia um nome estranho, hoje, nesse mesmo lugar, lê-se composto e impresso na Tipografia da Casa do Gaiato em Paço de Sousa. É o número 145 do jornal que dá ao mundo a novidade». O jornal feito pelos rapazes, é fruto do trabalho da Tipografia acabada de construir, como meio para os promover preparando o futuro: «Que todos se alegrem que por ela, pelo trabalho dela, havemos de salvar e garantir profissão aos que de outra sorte seriam um peso morto no meio de nós».

A ideia do jornal nasceu inserida no processo que é a razão de ser da Obra da Rua: Salvar os garotos dos caminhos pela pedagogia que conduz toda a Obra: Obra de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes. O jornal traz consigo todo um mundo de aprendizagem e trabalho: «O trabalho a ensinar. O trabalho a dar amor e valor à vida. O trabalho a prender amorosamente os que andavam soltos pelos caminhos em notório prejuízo da Nação. Eis aqui a verdadeira riqueza da nossa tipografia... Os pequeninos, ontem dos caminhos, e hoje presos às caixas de composição. É vê-los em fileira a tirar letras e encher o componedor. Estão atentos, interessados, felizes. Já são muitos. Lembro o Jacinto, o Corre, o Luís, o Valete, o Fozcôa; mas eles hão-de ser mais.»

Hoje, o trabalho tipográfico em grandes parcelas do mundo evoluiu e em grande medida se automatizou.

Progresso e mudança em nada retiram brilho às iniciativas por amor dos Pobres, em cada tempo.

Tanto ainda em que o homem tem de crescer. Os frutos do trabalho e a posse dos seus meios serão sempre fonte de vida e factores principais no crescimento humano e material.

Padre Júlio

PATRIMÓNIO DOS POBRES

COMO todos sabemos o Papa actual convidou-nos a ir às *periferias sociais* e aí pregar o Evangelho aos pobres. Não como aquele grupo de eclesiásticos que visitando uma instituição da Igreja, observou as instalações, comeu lá um bom almoço e julgou assim cumprir o mandato papal.

Não. As periferias são outra gente, pessoas caídas na valeta da vida sem que ninguém as levante. Gente sem hábitos de trabalho que vegetam nos bairros sociais a viver de qualquer maneira sem trabalhar, desculpando-se que são objeto de racismo e por isso ninguém os emprega.

Não se proporcionou a tempo a ocasião de dar a notícia n' *O Gaiato* de eu ter comprado mais uma habitação para alguém que vivia neste mundo sob três fortes pressões: **o abandono; a pobreza e a ameaça.**

O abandono do pai dos filhos que desertou, como quem não se sente responsável por o fruto de si próprio e se nega agora a assumir, ao menos, o infantário das crianças.

O tribunal obriga-o a pagar, mas ele apresenta provas de que não o faz, embora ganhando.

As crianças ficam desamparadas da escola e da desproteção, durante o dia, enquanto a mãe ganha o sustento da família.

A pobreza oprime de tal maneira que se não fosse o *Património* lhe ter pago o quarto e a casa aonde dormiam não tinha outro remédio se não ir para debaixo da ponte e morrer ao frio.

A ameaça da Segurança Social que em vez de lhe fornecer uma casa condigna e meios para ela criar os dois filhos, a intimida de lhes tirar se ela não conseguir criar condições.

A Segurança Social, em nome do Estado, que pela Constituição da República é obrigada a dar a cada família uma casa para viver, faz exactamente o

Continua na página 4

PÃO DE VIDA

Do ambiente digital

COM muito júbilo, celebramos todos os amigos devotos do *Famoso* o 78.º aniversário de um bom amigo de muitas horas e gerações, desde os anos quarenta do século XX — o jornal O GAIATO. Sendo tão simples no formato, tem pretendido defender os pequenos, como despertador de consciências e revolucionário pacífico. Foi assim sonhado e fundado por Pai Américo para ajudar e promover os que não têm voz nem vez — crucificados e últimos, por amor ao Crucificado. As suas mensagens actualmente chegam aos leitores não só em papel mas também via digital, nos tempos inquietantes que nos são dado viver, de preocupações urgentes e mudanças tecnológicas velozes, desde a guerra na Ucrânia aos graves problemas climáticos.

A reflexão e o Magistério eclesial vêm sublinhando com muita acuidade os prós e os contras em jogo no mundo digital. Na Mensagem para o *XLII Dia mundial das comunicações sociais* [24-I-2013] — *Redes sociais: portais de verdade e de fé, novos espaços de evangelização*, do Papa Bento XVI, foi dito: «O ambiente digital não é um mundo

Continua na página 4

COLABORAÇÃO

NOTA DA REDAÇÃO: PRECISAMOS DE CONSTRUIR A PAZ, TODOS E TODOS OS DIAS — Este aniversário do nosso jornal acontece na altura em que começou mais uma guerra na Europa cuja extensão e consequências negativas poderão ser muito grandes. Estando Portugal, nesta ponta sudoeste da Europa, relativamente longe da Ucrânia, e não estando o país directamente envolvido nos combates, pode haver quem ache que este é um assunto em relação ao qual somos impotentes. Desta atitude de impotência, até à de indiferença, ou de subalternização do problema, o caminho muitas vezes é curto.

Além disso, se aqui o assunto é celebrarmos mais um aniversário do nosso jornal, porquê falar disto e começar por isto?

A Obra da Rua e o seu jornal são projectos de construção da Paz, todos os dias. Por isso, nunca poderão ser indiferentes e impotentes relativamente às guerras, sejam elas onde forem e de que género forem. A Paz tem que ser construída por todos, todos os dias, no lugar onde cada um estiver e com aquilo que tiver ao seu alcance. O modo da Obra da Rua e do seu jornal o fazerem é cuidarem das crianças e dos jovens vítimas de vários tipos de guerras que geram pobreza e destruturação de famílias. O modo da Obra da Rua e do seu jornal construir a paz é, através da sua acção, procurarem pôr em prática o que agora e sempre é a arma mais poderosa para combater todo o tipo de guerra: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Os nossos leitores acompanham-nos e ajudam-nos neste caminho. Estamos-lhes sempre e para sempre muito gratos, porque não podemos, nem queremos caminhar sozinhos. A construção da paz tem que ser obra de todos e com todos, com tudo aquilo que cada um tiver ao seu alcance. Em contraponto a todo o sofrimento que está a ser causado pela invasão da Ucrânia, há o lado positivo e encorajador da união e da coragem do povo ucraniano para defender o seu país e de muita gente e muitas organizações por esse mundo fora que estão solidárias com ele e procuram ajudar das várias formas ao seu alcance. Se esta união em prol do Bem perdurar e se reforçar, a guerra será vencida.

Que Deus ajude o povo ucraniano e outros povos que estão a sofrer com guerras e que ajude a Obra da Rua a continuar a ser construtora de Paz como sempre tem procurado ser! Para os nossos Leitores, um muito obrigado e a Paz que merecem por ajudarem a construir o Bem!

Américo Mendes

LEGENDAS

«Agradeço o vosso Jornal sempre tão rico de simplicidade.

Assinante 77508»

«Estou sempre à espera de receber o vosso Jornal, que leio com muito respeito e carinho...

Assinante 18664»

«Quanta luta, quantas lágrimas para que a Casa do Gaiato única no género se mantenha em pé.

Assinante 36269»

«A vossa Obra é um orgulho.

Assinante 62284»

«Para a assinatura da única voz que aponta, sem medo, as injustiças do homem! Que ouçam e entendam a vossa voz!

Assinante 75462»



Gaiato

IMPRESINDÍVEL

«Junto envio comprovativo de pagamento da minha assinatura do imprescindível O Gaiato.

Assinante 20404»

«Junto comprovativo para pagamento da minha assinatura do Jornal O Gaiato, Jornal que, com muito agrado, leio sempre de ponta a ponta... O que for acima da assinatura, será para o que entenderem.

Assinante 84786»

«Deus vos dê sempre coragem para continuarem a Obra que Pai Américo vos deixou. Mando-vos um cheque, é pouco mas tenho outras instituições com quem reparto, e a pensão é pequena, mas é do coração que o faço.

RICO DE VALORES

«Serve esta para enviar o comprovativo do pagamento da minha assinatura do nosso querido Jornal que leio sempre com renovado interesse.

Assinante 85119»

«Tomo conhecimento do muito que fazem através do Jornal O Gaiato, pequenino, mas muito grande em conteúdo. Bem-hajam pelo vosso trabalho.

Assinante 39663»

«Envio comprovativo do pagamento da minha assinatura de O Gaiato para o ano em curso e um pequeno donativo para ajuda de qualquer "coisinha" que mais precisem. O Jornal continua excelente e com uma apresentação mais moderna e mais cuidada. Parabéns por isso.

Assinante 26802»

«Junto pequeno donativo para as vossas imensas despesas.

Confesso uma coisa: no meio de vários jornais e revistas que entram cá em casa, O Gaiato é, sem dúvida, para mim, o mais valioso. Disse-o já, muitas vezes, a muitas pessoas. Obrigado.

Assinante 84566»

«Para a minha assinatura do vosso precioso Jornal.

Assinante 64533»

«Envio esta pequena oferta para pagar assinatura do vosso e nosso Jornal, que é o melhor que eu conheço.

Assinante 13598»

«Leio sempre o Jornal, a quem eu chamo, o Jornal da Vida.

Assinante 50318»

«A vossa Obra me enche o coração de alegria e admiração.

Assinante 83549»

«O querido jornalinho, que não tem preço de tão benéfico que é para a alma.

Assinante 70198»

Gosto do Jornal de verdade, parece que vos conheço a todos, leio e releio, que nunca vos falte a força para continuarem, mas com a graça do Pai estou certa de que nunca vos faltará para bem dos rapazes e de toda a gente que vos lêem, pois são palavras que nos consolam.

Assinante 67447»

«Enviamos cheque respeitante à assinatura do Jornal O Gaiato, durante o ano de 2021, cuja leitura já não dispenso e que muito me tem ajudado.

Assinante 30176»

«Devo dizer que assino algumas revistas que mal leio, com grande pena; mas O Gaiato, não resisto mesmo sem saúde. Então, o Património dos Pobres e as indirectas dirigidas àqueles que deviam cuidar dos assuntos e apenas fazem barulho... isso deixa-me extasiada! E para a

FONTE DE VIDA

«Bem-hajam pela Obra, pelo envio do Jornal que leio com muito gosto. São lições de vida, comunicando de muitos modos o Amor gratuito a todos.

Assinante 67112»

«Segue o comprovativo da transferência de uma singela verba para sinalizar o prazer em ler o vosso Jornal.

Assinante 60723»

«Seja-me permitido que, volvidos tantos meses, os saúdo efusivamente com muitos Parabéns pela 2000 edição de O Gaiato!

ALIMENTO ESPIRITUAL

«Aproveito a oportunidade para agradecer o envio sem falhas do vosso precioso Jornal que guardo religiosamente e para informar que procedi a transferência para o IBAN indicado no O Gaiato.

Assinante 27736»

«Envio cheque para pagamento da minha assinatura de O Gaiato, cuja leitura é um importante apoio do meu fraco sentimento de misericórdia.

Assinante 61691»

«Envio comprovativo do pagamento da assinatura do sempre esperado O Gaiato.

É para mim, um Evangelho Vivo, uma prova de que "a palavra de Deus é viva, eficaz" (Hebreus 4:12).

Assinante 68531»

«Para ajudar a pagar O Gaiato que tanta satisfação espiritual me dá e é sempre esperado ansiosamente.

Assinante 71749»

«Efectuei transferência bancária com uma pequena 'migalha', pois desde há muito nos sentimos devedores para com a Obra da Rua, que todos os quinze dias nos traz notícias, mas muito mais alimento e alimento espiritual, que muito nos ajuda no nosso ser Humano e Cristão.

Assinante 24325»

minha cabeça de 88 anos, essa literatura, sem ofensa, é de tal forma redigida que só me apetece dizer Obrigada meu Deus por tanta inteligência. Também Obrigada e bendito seja o fundador dessa Obra, Pai Américo. Rogo ao Senhor pela saúde de todos os sucessores e que nos dê muitas e santas vocações para a Obra mais linda que existe em Portugal e em África.

Assinante 70614»

«Queridos amigos do Gaiato, aqui estou para vos dizer que gosto muito do vosso Jornal. E envio esta pequena oferta para a vossa Obra, gostaria de dar muito mais, mas não posso. Toda a vida fui uma simples empregada doméstica e agora conto oitenta anos, tenho as minhas dificuldades...

Assinante 56762»

«Não me canso de ler o vosso Jornal O Gaiato que é sempre um grande exemplo de imitar nas nossas vidas e também não me canso de agradecer a Deus por existirem pessoas que largam tudo, nomeadamente as comodidades que a vida lhes poderia oferecer, para se dedicarem exclusivamente ao serviço dos mais pobres 24 horas por dia — Bem-hajam!

Assinante 58098»

Uma edição Histórica, digna de todos os louvores.

Não me canso de referir a alegria que sinto com a leitura dos conteúdos do simpático mensageiro da Caridade Cristã, tão evidente, tão bela! A Obra do Padre Américo tudo de bom merece. É, para nós, a enorme esperança!

Assinante 61413»

«Muito obrigada pelo vosso Jornal, que sempre leio. Muito obrigada pela mensagem nele contida.

Assinante 55422»

«Venho, por este meio, oferecer uma pequena quantia, mas dada do coração, para "pagar" aquilo que não tem preço e que é o nosso querido Jornal, onde as verdades nuas e cruas são expostas com toda a clareza, despertando nos corações o Amor a Deus e ao Próximo.

Peço ao Todo-Poderoso que continue a abençoar essa bela Obra, que Ele colocou no mundo para abrir caminhos de esperança a tantos seres humanos. E que os seus obreiros, que sois todos vós, nunca desanimem, mas segurando no arado olhem sempre para a frente, pois Jesus será o vosso Guia.

Assinante 47518»

«Mais uma vez venho cumprir uma dívida de gratidão por me enviarem tão belo Jornal, que nos faz pensar e reflectir em tantas necessidades de irmãos em dificuldades. Sacudis as nossas consciências com autênticas páginas de Evangelho. Isso, sim, é a palavra de Jesus, que muitas vezes não ouvimos nas homilias secas de tantos sacerdotes. Perdoem-me o desabafo. Sou católica praticante, mas não me revejo em algumas palavras que ouço nas Igrejas, que raramente mencionam a caridade e os pobres. Mas que o Senhor conserve esses Sacerdotes com saúde, são tão poucos...

Assinante 26038»

«Mais uma vez aqui estou para lhes agradecer o querido O Gaiato que já há tantos anos é uma grande companhia para os meus 90 anos. Graças a Deus.

Assinante 10157»

DOS LEITORES

Obra da Rua

«[...] louvando a Deus por ter dado à Sua Igreja e, por Ela, ao nosso País e, afinal, ao Mundo, a Obra da Rua, nas suas diversas valências, de que destaco, além das Casas do Gaiato, o Calvário e o Património dos Pobres.

Assinante 47268»

«Para os encargos dessa magnífica Obra que Padre Américo em boa hora criou e que muito prestigia a Igreja Católica.

Assinante 63845»

«Uma pequenina gota a juntar e a ajudar a melhor Obra que conheço.

Assinante 58133»

«O vosso bem-estar e as bênçãos Divinas é o que muito vos desejo.

Junto um cheque para pagamento do vosso "Famoso" O Gaiato, que eu leio com "devoção".

A vossa Obra é mesmo com O maiúsculo. Perdoem-me o atraso no pagamento, mas contribui para isso esta pandemia que atingiu o mundo. Que o Bom Deus no acuda a todos.

Assinante 70152»

«Peço a Deus que continue a abençoar a Obra da Rua para que ela continue a fazer o bem.

Assinante 59076»

«Que esteja tudo em perfeita harmonia nesta Obra de Pai Américo que eu tanto admiro ao ponto de pensar que não é para se esconder debaixo do alqueire. Como meu dever, envio transferência...

Assinante 28500»

«Junto envio o meu contributo que é muito pequenino para uma Obra tão admirável como é a Casa do Gaiato. Nunca me canso de elogiar a vossa Obra que tem na realidade o Pão Divino.

Assinante 58098»

«Anexo comprovativo de donativo. Aproveito a oportunidade para acusar a recep-

ção do livro Sinais, que teve a amabilidade de me enviar. Perante a leitura do Jornal O Gaiato, jamais alguém poderá esquecer o infinito valor da Obra da Rua. Rezo para que Deus continue a protegê-la.

Assinante 77643»

«Vai um grãozinho de cada um de nós que tanto apreciamos a vossa Obra.

Assinante 52817»

«Obrigado pela vossa Obra.

Assinante 84109»

«Com a mesma admiração de sempre, pela excelência dessa magnífica Obra, que, graças a Deus subsiste, apesar da aparente indiferença dos responsáveis deste País, remeto anexo contribuição para os seus encargos, à qual darão o destino que melhor entenderem.

Assinante 63845»

«É com muito prazer que este ano envio votos de Feliz Natal para todos os Gaiatos, de uma velhinha de 89 anos.

Junto envio cheque para ajudar a vossa grande Obra, que eu tanto admiro e para pagamento do vosso Jornal, que mal o recebo leio de fio a pavio.

Assinante 64956»

«Admiro muito a Obra da Rua e tudo o que fazem para ajudar os mais desfavorecidos.

Através do Jornal O Gaiato vou tendo notícias das vossas obras e das vossas necessidades.

Fiz esta pequena transferência a vosso favor, uma pequena ajuda para o muito que precisam. Agradeço que uma parte deste valor possa ajudar na compra dos produtos que vão enviar para as vossas Casas em Angola, em contentor.

Assinante 21948»

«Fiz uma transferência para ajuda do livro do Padre Telmo, muito agradecendo que o mesmo me seja enviado. Com 92 anos estes são os livros que mais me

ela faleceu, eu pedi para a sua assinatura continuar comigo e assim o termos sempre em nossa casa, o que tem acontecido desde 1978.

Nasci no Porto, terra de que muito gosto, mas tive que vir concluir parte dos estudos em Lisboa. Passados anos fui ao Porto, com um casal amigo e uma colega de curso, que não conhecia aquela cidade. No domingo que ali passámos, eu e a minha amiga, fomos à Missa celebrada na Igreja da Trindade. Nunca esquecerei esse dia porque quem estava presente e fez a apresentação de um grupo de gaiatos e falou para todos nós, foi o Pai Américo. No fim da Celebração Eucarística fomos as duas falar com ele e dar-lhe o que tínhamos connosco, era pouco, mas foi tudo o que havia nos bolsos de raparigas estudantes. Não esqueço, nem esquecerei, aquele olhar franco, puro, o sorriso tranquilo, a imensa simplicidade, tudo ficou gravado na mente e no coração para sempre. Para nós, aquela surpresa encheu de alegria, e as suas palavras de paz, de verdade e de amor, aquele dia que passámos no Porto.

Envio o meu pequeno donativo que junto com outros poderá ser ajuda para as inúmeras despesas que têm.

enchem o coração. Acabei de ler o do P. Horácio que apreciei imenso e agora pretendo este!

Assinante 28607»

«Nestes tempos que continuam conturbados, que a esperança nunca vos deixe e a vossa fé continue a dar-vos forças para a continuidade de tão grandiosa Obra, tantas vezes tão mal compreendida.

Assinante 60528»

«Parabéns por mais este aniversário. Este, está direccionado ao Jornal O Gaiato, que recebo com alegria. Que Deus contemple com a Sua Bondade, todos os que trabalham na Obra iniciada pelo querido Padre Américo e também todos os que vivem d'ela e nela.

Assinante 61130»

«Anexo cheque para ajudar nas despesas do envio do Jornal O Gaiato, que leio de fio a pavio para me inteirar da vossa vida, cada vez mais difícil, e, por isso, meritosa mas abençoada por Deus e que não vacila mesmo com a perda de "pedras valiosas", como foi o recente passamento do Padre Manuel António que acumulou um tesouro de graças na sua doação total à causa dos Gaiatos. Paz à sua alma.

Assinante 60411»

«Apesar de já ter 100 anos continuo a ler e apreciar o vosso Jornal e toda a Obra de que o Padre Américo foi o inspirador.

Para a minha assinatura do vosso Jornal e o restante para ajuda do vosso dia-a-dia. [...] Sou admiradora pela vossa Obra desejando que ela continue com o belo objectivo de para os Rapazes, pelos Rapazes.

Assinante 30219»

«Para o nosso muito querido Jornal O Gaiato, que muito aprecio. É pena que na nossa Igreja não se faça a apologia desta grande Obra que é de Deus e pela qual o nosso querido Padre Américo tanto trabalhou, bem como todos os sacerdotes que lhe têm seguido tais orientações. Que o Senhor a todos abençoe e recompense. É uma pequena migalha, mas que possa levar algum alívio a quem mais precisa.

Assinante 67607»

O Gaiato continua com uma belíssima apresentação e principalmente com um conteúdo enriquecedor, pois ele é Vida, Verdade, Evangelho.

Assinante 13621»

«Na verdade o Padre Américo continua entre nós, na Obra que deixou e que todos os que seguem o seu caminho vão fazendo crescer. As sementes foram boas e deram bons frutos. Bem-hajam, todos vós os que dedicais a vida aos mais esquecidos e necessitados.

Ler o vosso Jornal com notícias tristes algumas, sim, mas as fotos dos meninos da Casa e a forma simples e dedicada como tratais de tudo, é um bálsamo nestes tempos tão desumanos, onde só conta a política e o futebol.

Assinante 29941»

«Envio-vos uma migalhinha para pagar a assinatura de O Gaiato. Com muita admiração pela vossa Obra um forte abraço para todos.

A vossa admiradora que reza pela elevação de Padre Américo à Santidade. (Para mim ele sempre foi considerado Santo. Cada criança que tiram da rua e fazem dele um Homem é um milagre!)

Assinante 19140»

COMUNHÃO

«Partilho convosco uma pequenina migalha de pão, do tanto que tendes que repartir, no dia-a-dia, com os irmãos que mais sofrem.

Benditos sejais pelo vosso permanente testemunho evangélico, que torna a Obra da Rua num exemplo vivo daquilo que devia ser a fraternidade do mundo.

Assinante 29146»

«Jornal pequenino, mas com grandes conteúdos; lições que me fazem pensar e encham o coração com tanta riqueza espiritual. Desperta em mim o desejo de partilhar o pouco que tenho; que comparado com as aflições que eu leio, só posso dar graças a Deus.

Assinante 29784»

«Venho agradecer o Jornal quinzenal que sempre vou recebendo e assim comunhão da vossa vida e das lutas diárias que vão encontrando. Um grande bem-haja por tudo.

Assinante 69004»

«Venho por este meio cumprir uma promessa antiga que estava por cumprir e estava a acumular na caixinha...

Entregar as gratificações em dinheiro que recebi ao longo da minha actividade complementar ao meu emprego diário como motorista.

Assinante 75172»

«Venho pela presente satisfazer o pagamento da minha assinatura de O Gaiato. Leio "religiosamente" o "Famoso" e sigo com atenção e interesse o relato das diversas Casas da Obra da Rua. Presto atenção especial ao trabalho maravilhoso que está a ser feito nas Casas de Angola e estou certo que a formação lá dada aos gaiatos é de importância extraordinária para o futuro daqueles países. Amanhã os homens mais são desses países serão os que actualmente são acolhidos nas Casas do Gaiato. Bem-hajam quantos dedicam as suas vidas, homens e mulheres, ao serviço da Obra da Rua. Penso que lá, ao contrário do que infelizmente se passa por cá, a Obra é estimada e acarinhada pelas autoridades civis e pela população em geral.

Assinante 19009»

«Queridos amigos, chamo-vos queridos e são-no de facto. Todos os dias, à hora do Terço, peço por vós e pela vossa extraordinária Obra. Também peço a Deus que alguns dos jovens seminaristas, que estão a ser formados, queiram ir, depois, para a Casa do Gaiato, até porque alguns destes jovens foram educados nelas. E assim irão ajudar os sacerdotes mais idosos e dar continuidade a uma Obra que nos enche o coração, nos comove, nos faz sentir pequenos e insignificantes. Que o Senhor a todos abençoe e envie operários para a Sua Messe, que é tão grande, e os obreiros tão poucos...

Assinante 70444»

«Damos graças a Deus pelo bem que a Obra realiza em favor de todos, particularmente dos mais desfavorecidos. Elevamos a nossa prece ao Senhor da Messe para que haja sempre operários de doação.

Assinante 24325»

PAI AMÉRICO

«Que o santo Padre Américo continue a interceder junto do Pai por essa maravilhosa Obra.

Assinante 58007»

«Muitos parabéns pelos 77 anos de vida, onde tive o gosto de conhecer o grande criador e fundador Padre Américo, em 1947, aquando de uma visita à Casa do Gaiato efectuada pelos alunos da Escola Mouzinho da Silveira, Porto.

A força de O Gaiato está espalhada por todo o mundo!... Muitos parabéns a todos os continuadores, desde o mais pequeno ao maior!

Assinante 14109»

«Não me canso de elogiar essa maravilhosa Obra, criada pelo Venerável Padre Américo com sabor divino. Assim se explica a sua duração no tempo.

Assinante 58098»

«Conheço e admiro há muitos anos essa obra admirável que o Pai Américo, com a ajuda de Deus, fez nascer. A minha mãe quando conheceu o Jornal O Gaiato começou a comprá-lo, mas achou bem e, para o ter sempre, tornar-se assinante. Quando

MALANJE

COMEÇAMOS a semana com a triste notícia do falecimento de D. Jesús Tirso Blanco, Bispo do Moxico (Angola). Chegou a estas terras como missionário salesiano em 1986, um ano depois de ter sido ordenado sacerdote, e 24 anos depois seria o seu Pastor. Argentino de nascimento e de espírito angolano, viveu na própria pele a guerra civil e a precariedade de quem chega a este País com uma clara opção pelos Pobres. Não faltam testemunhos e um documentário escrito para descobrir em D. Tirso uma inspiração para qualquer missionário. Com 64 anos e 13 como Bispo, partiu para a Casa do Pai.

A situação em Angola não dá sinais de melhoria. A economia de subsistência faz-se sentir na maioria da população, com todas as consequências da pobreza — roubos e assaltos. A Igreja não está livre de sofrer

este tipo de situações e são já várias as missões e instituições que sofreram este tipo de actos. Em nossa Casa temos guardas que fundamentalmente se dedicam à segurança da Comunidade, mas não é possível controlar tudo. Alguns dos nossos rapazes mais velhos, fazem muitas vezes rondas nocturnas para tentar dissuadir os ladrões.

A estação das chuvas chegou e surpreendeu-nos na colheita do milho. A verdade é que a colheita deste ano foi melhor. Temos dito aos nossos rapazes que a agricultura é fundamental para qualquer família e qualquer País, mas temos dificuldade quando vemos que 80% dos produtos vêm em contentores e a produção fundamental de Angola tem sido o petróleo e os diamantes, há muitas décadas... Tentamos criar outro tipo de mentalidade entre os gaiatos, mas, como em tantas famílias, a sociedade incute nos nossos filhos valores que achamos muito difíceis de combater.

Padre Rafael

PATRIMÓNIO DOS POBRES

Continuação da página 1

contrário: assusta-a de lhe tirar os filhos do seu ventre e do seu coração.

Oh! Mundo! Tão perseguidor dos pobres e tão cego ao sofrimento materno. A mãe que lhes dá o peito, o afecto e o amor incomparáveis, absolutamente vitais para o equilíbrio das crianças é afastada dos seus filhos por não ter meios. E ainda, por aqueles que tinham a força, o poder e a obrigação de proteger as crianças retira-lhes o que elas têm de melhor, a Mãe, sob o falso pretexto de proteger os menores.

Sim. Comprei-lhes uma casa e perante a fome de outras abandonadas, com esta acção cometi uma injustiça, por ter dado uma morada. A outras, nem renda, nem pagamento de água e luz por ter empastadas as esmolas de Natal na aquisição da referida casa.

O Património aparece assim como um sinal de contradição, ele foi criado por o Pai Américo por ser um sinal de justiça e chamar as autoridades a fazerem o mesmo.

Andamos há mais de cinquenta anos com palavras na boca em

termos fortes LUTA CONTRA A POBREZA, quando afinal, como escreveu também o fundador da Obra, somos uns derrotados. *Miséria Vence.*

O Património não pretende acabar com a pobreza, mas apenas abrir caminho, fechar alguns focos de miséria para mostrar a ricos e a pobres, a governantes e a governados que é possível; se quiserem aliviar a miséria e não fazerem desta chaga social apenas um jogo político.

Nas Manteigadas, eu vi-me, há dias, envolvido numa grande confusão que à força me queria obrigar a remir uma multa ao Estado e mostrava-me o seu rancho de filhos (uns cinco ou seis): — *veja, veja quantos tenho que alimentar.*

Ao que eu respondi... — *Você se tem tantos filhos deve trabalhar para eles e não estar à espera que outros ganhem para si e sua família.*

— *Então dá-me trabalho?* — E eu respondo: — *Eu não sou empresário para lhe dar trabalho. Procure-o. Há por aí tantas obras e empresas onde pode ganhar a vida. Vá, esteja a horas, não falte, seja diligente que*

encontrará o que precisa de forma generosa, segura e digna.

O homem exaltou-se, chamou-me demónio; que eu era de Satanás e começou a ameaçar-me.

Uma senhora que me acompanhava havia levado uma cadeirinha de criança, de bebé para comer à mesa, volta-se para mim muito assustada. — *Oh! padre, não pode vir para aqui sozinho!*

— *Oh! fulana, não venho porquê? Já aqui me bateram e me roubaram enquanto eu distribuía alimentação às famílias e não morri.*

Verdadeiramente ninguém pense acabar com a miséria sem primeiro acabar com a disciplina de trabalho por forma a pôr, pelo menos, o pai de família a trabalhar.

Não falo assim por concordar com qualquer político, mas este assunto é uma lei natural e a única forma de libertar o Homem e a sociedade, pois que a preguiça é mãe de todos os vícios.

A *Fratelli Tutti* é contra a dependência permanente de subsídios para quem tem saúde. O subsídio deve servir apenas para levantar as famílias até que se ergam para um patamar digno. A melhor forma de vencer a pobreza é o trabalho com remuneração justa.

Padre Acílio

PÃO DE VIDA

Continuação da página 1

paralelo ou puramente virtual, mas faz parte da realidade quotidiana de muitas pessoas, especialmente os mais jovens».

O Documento final do Sínodo dos Bispos dedicado aos jovens despertou uma nova consciência eclesial em relação aos mais novos [27-X-2018], sob o tema *Os jovens, a Fé e o discernimento vocacional*. E incluiu nos seus pontos cruciais: *As novidades do ambiente digital*. Na verdade, o mundo digital mereceu destaque importante nas discussões deste Sínodo dos Jovens. Entre alguns desafios da cultura juvenil, os próprios jovens valorizaram muito a cultura digital presente nas suas vidas, rica de oportunidades. Porém, identificaram vários riscos, como um crescendo de *demência digital*.

Os mais novos, neste nosso tempo paradoxal, utilizam imenso os instrumentos de comunicação próprios da era digital e vivem «numa cultura largamente digitalizada, que afecta de modo profundo a noção de tempo e de espaço, a percepção da própria pessoa, dos outros e do mundo, o modo de comunicar, de aprender, de se informar e de entrar em relação com os outros. Uma forma de se aproximar da realidade que costuma privilegiar a imagem em relação à escuta e à leitura incide sobre o modo de aprender e o desenvolvimento do sentido crítico.» [Papa Francisco — *Cristo vive: Exortação apostólica pós-sinodal Christus vivit aos jovens e a todo o Povo de Deus*, 25 Março 2019, n. 86].

Nesta era digital, é evidente que há muitos aspectos positivos: «A web [rede mundial que conecta os computadores — world wide web — www] e as redes sociais criaram uma nova forma de comunicar e de se vincular; e são uma praça onde os jovens passam muito tempo

e se encontram facilmente, embora o acesso não seja igual para todos, de modo particular em certas regiões do mundo. Seja como for, constitui uma extraordinária oportunidade de diálogo, de encontro e de intercâmbio entre pessoas, bem como de acesso à informação e ao conhecimento'» [Ibid., n. 87].

Actualidade - Invasão da Ucrânia pela Rússia

Na madrugada de 24 de Fevereiro, quinta-feira, o mundo acordou em choque, sacudido pelo regresso trágico da guerra à Europa, pois a Rússia iniciou uma ofensiva militar em larga escala na Ucrânia, com forças terrestres e bombardeamentos, sendo uma das maiores no continente europeu desde a II Guerra Mundial, com os horrores e rastros terríveis de muitas mortes, sofrimentos humanos indizíveis, destruições enormes e milhares de refugiados. No contexto actual de tantos conflitos em vários pontos do globo, esta invasão foi condenada pela maior parte da comunidade internacional. Os *ciberataques* têm adquirido relevo neste cenário de conflito preocupante. O Papa Francisco apelou à abertura urgente de *corredores humanitários*, que as armas se calem e a Rainha da Paz preserve o mundo da loucura da guerra. O Arcebispo-mor de Kiev, D. Sviatoslav Shevchuk, destacou a resistência da população, *de pé em oração, numa guerra sangrenta, desumana e brutal. «É a guerra aquele monstro que se sustenta das fazendas, do sangue, das vidas, e, quanto mais come e consome, tanto menos se farta. [...] É a guerra aquela calamidade pública composta de todas as calamidades [...]»* [Padre António Vieira]. Ajudar o que for possível — dar as mãos, com os corações a sangrar — os nossos irmãos que sofrem com a escalada desta guerra nestes dias trágicos, entre outras, é uma emergência do nosso tempo, presente. Agora!

Padre Manuel Mendes

CALVÁRIO

Participar de um Sínodo significa colocar-se no mesmo caminho do Verbo feito carne (João 1, 14). Significa seguir os seus passos, ouvir a sua palavra juntamente com as palavras dos outros...

Não deixemos o nosso coração à prova de som; não fiquemos entrincheirados nas nossas certezas. Muitas vezes as nossas certezas podem fechar-nos. Vamos ouvir-nos uns aos outros.

Papa Francisco, Missa para a abertura do Sínodo dos Bispos, 10 de Outubro de 2021

PARA a sociedade ocidental, depois de termos desaguado em local incerto a nossa dignidade humana, que duas guerras mundiais e dezenas de conflitos regionais, no século passado, quase dizimaram, o grande desafio será recriar as suas instituições. Não basta, como dizem alguns, reabilitar as relações pessoais. Temos de ter instituições credíveis, capazes de moldar o tempo e a história, tal como nos são dados viver hoje. Os governos, as grandes multinacionais, as ONG's e a Igreja são postos em questão em múltiplos artigos de opinião e conversas de rua generalizadas. A abstenção na política, o desejo de um comércio justo, interesses ocultos no serviço humanitário e o êxodo das comunidades cristãs católicas são sintomas de uma grave doença: a perda de confiança nas instituições. Muitas vezes recorre-se ao humor para criticar opções e tomadas de posição dos seus líderes. Parece que ninguém fica imune a este vírus crítico. Mesmo decisões tomadas em determinadas circunstâncias passadas são alvo de julgamento à luz dos nossos dias. Julgamentos com desfecho imprevisível e argumentações vindas de muitos pólos de atracção. Querendo justificar a nossa auto-suficiência, o abuso de poder e o desprezo pelos outros esquecemos a lição do *samaritano bom* (Lucas 10, 29-37).

Quando servimos uma instituição pensamos na intuição do seu fundador: o que o levou a realidade desde uma perspectiva que ninguém tinha visto ainda? Reavaliemos os seus métodos e opções em ordem a um fim: pesamos o seu equilíbrio para hoje? E, naturalmente, respeitamos o trabalho dos que nos precederam: as instituições são uma longa cadeia de elos ligados entre si! Rompendo-se um, a cadeia fica mais frágil.

Creio que o desejo do Papa Francisco ao pedir aos cristãos e a muitos homens e mulheres de boa vontade que pensem e vivam em forma sinodal é para renovar as instituições eclesiais. E estas servirem de fermento no mundo. O desgaste de muitos séculos em alguns serviços da Igreja ao serviço das pessoas criaram verdadeiras caricaturas da realidade. O apelo é que aprendamos a servir a carne frágil do mundo assumindo essa mesma realidade. Não sei se posso escrevê-lo antes de o viver, mas aqui fica: não basta servir os pobres, é preciso amar a pobreza, identificar-se com ela. Perceber que tornar-se pobre é a única via para sustentar o mundo e permitir a vida do outro. A *reciprocidade* de que fala Mauro-Giuseppe Lepori. Francisco chama-nos à sinodalidade depois de alertar, na *Laudato Si* de 2015 e na *Querida Amazônia* de 2020, para os riscos que o planeta corre. Jesus, na sua vida terrena, *não considerou ser igual a Deus como algo a que se apegar ciosamente* (Filipenses 2,6-11).

No Calvário de Beire ressoa a intuição de Pai Américo e a opção de Padre Baptista de criar um lugar salvífico para tantos que o mundo deixava e deixa, aparentemente, perder. Ouvei um voluntário citar aqui um refrão: *não basta dar a esmola, é preciso dar a cara*. E esta lição não contraria o Evangelho quando diz que *não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita* (Mateus 6,3). O Evangelho é um novelo de vida que importa desfazer para tecer novos paradigmas institucionais. Que as instituições não sejam a personificação de indivíduos, lugares de corrupção e violência física ou psicológica. Sejam um ambiente, um espírito onde todos possam respirar a verdade, a bondade e a beleza. Assim as instituições salvam os que a elas se acolhem e também os que as servem. E isto é um enorme serviço!

Padre José Alfredo

PENSAMENTO

«O Gaiato», que se apresenta ao público como um jornal endiabrado, traz nas suas letras vivas o sangue dos inocentes.

Ele desenterra e põe ao sol a doutrina velha do Pentateuco, à qual tu chamas palavra nova, coisa nova, e eu chamo *A Boa Nova*.

PAI AMÉRICO, *Pão dos Pobres*, IV vol., p 201.



SEDE DO EDITOR: Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa
Tel.: 255 752 285 • Fax: 255 753 799

jornal.o.gaiato@obradarua.pt • geral@obradarua.pt  facebook.com/Casa.do.Gaiato

www.obradarua.pt <https://www.obradarua.pt/estatuto-editorial/>

NIB: 0045 1342 40035524303 98

IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo
N.I.P.C. 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 12350

Director: Padre Júlio

Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)

Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa
Redacção e Administração: Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa